

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19. OUT. 1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

RELAÇÕES NORMAIS COM A ÁFRICA NEGRA

TEMA DE REUNIÕES DE MÁRIO SOARES NA O.N.U.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, que, hoje, regressa a Lisboa, para receber Willy Brandt, manteve, ontem, na O.N.U., um encontro com os embaixadores do grupo de países africanos, em que insistiu na necessidade de normalização das relações entre Portugal e as nações do Continente Negro.

Nessa entrevista, que, ontem, aqui assinalamos, o chefe da diplomacia portuguesa fez uma exposição acerca da política de descolonização do Governo nestes últimos cinco meses, salientando que já não há guerra colonial nos territórios: «Terminou a guerra na Guiné, em Moçambique e em Angola, com um acordo recentemente assinado entre um representante do Presidente da República e delegados dos movimentos de libertação.» Disse, depois, que Portugal está disposto a continuar esse esforço de descolonização, levando aqueles países sob domínio português à solução final, que é, naturalmente, a independência. Quanto a Angola, o caminho deve ser o de um governo de transição com representantes de todos os partidos.

Esse Governo preparará uma consulta, a qual poderá não ter necessariamente a forma de um referendo.

Relativamente a S. Tomé e Príncipe, anunciou que foram também estabelecidos contactos com o respectivo movimento de libertação para a formação de um Governo a fim de preparar uma consulta.

Quanto a Cabo Verde, disse que houve ultimamente, como se sabe, certas reclamações do P.A.I.G.C. que não parecem razoáveis, na medida em que se está a cumprir fielmente os Acordos de Arrel, isto é, preparando uma consulta à população acerca do seu futuro, consulta em que todos terão possibilidade de se exprimir livremente.

Os dois princípios fundamentais da política de descolonização

Em relação a Timor, acrescentou que estão a decorrer negociações e a ser ouvidos

(Continua na 9.ª página)

Fundação Cuidar o Futuro

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19.0UT.1974	COMÉRCIO DO PORTO
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA

RELAÇÕES NORMAIS COM A ÁFRICA NEGRA

(Continuado da 1.ª página)

os países interessados, como sejam, a Indonésia e a Austrália, no sentido de se organizar uma consulta à população.

Além destes pontos, em que foi feita uma síntese do que Portugal promove em matéria de descolonização, o ministro Mário Soares referiu, ainda, os dois princípios fundamentais da política do Governo de Lisboa: respeitar a integridade territorial e evitar, a todo o custo, confrontações raciais ou outras, defendendo naturalmente os interesses legítimos das populações brancas de origem europeia.

Estes princípios, que se seguiram com êxito em Moçambique, também certamente dizem respeito a Angola. E uma das condições para que essa política possa prosseguir é não dar expressão a movimentos fantoches, criados só para aproveitar a liberdade surgida a partir de 25 de Abril.

Continuando, o ministro acentuou que a política portuguesa tem sido, não somente, encaminhar as antigas colónias para a independência, mas também criar relações de cooperação muito estreitas com os novos Estados, o que já está a suceder com a Guiné-Bissau e o que vai acontecer com Moçambique, e também — segundo se espera — com Angola. Constituir relações ou acordos de cooperação económica, sanitária, cultural, científica, etc., com os novos países, são esses os grandes princípios, em função dos quais os Portugueses possam ser credores da confiança dos países africanos e da África em geral. Além disso, pelo estabelecimento de relações com todas as nações do Continente, pretende-se

normalizar os contactos diplomáticos e consulares com todos os países africanos. Se isso não tem sido possível por enquanto, é porque uma resolução da O. N. U. impede os países africanos de estabelecerem relações com Portugal antes de concluído o processo de descolonização. Simplesmente, antes do seu termo, já alguns países, como o Senegal, a Tunísia, o Ghana e a Costa do Marfim, e brevemente outras nações, estão já a caminho de estabelecerem relações diplomáticas com Lisboa.

A atitude «cautelosa» de certos países

Da parte de certos países há, no entanto, uma atitude mais cautelosa e mais reservada, como que aguardando novas medidas portuguesas no sentido da descolonização, em especial no que diz respeito a Angola, para tomarem então uma decisão definitiva, concluiu o ministro português.

Referindo-se a aspectos da actual política portuguesa, que considera ainda pouco claros, um diplomata africano citou um passo do discurso proferido pelo general Costa Gomes na Assembleia Geral da O. N. U., quando o chefe do Estado Português prometeu cumprir todas as obrigações internacionais, políticas, comerciais ou financeiras a que o Governo de Lisboa se encontrava vinculado. O diplomata africano disse, particularmente, que gostaria de saber se nesses compromissos que Portugal tenciona respeitar figuram os acordos que o anterior regime português estabeleceu com a África do Sul e com o regime minoritário branco da Rodésia.

O mesmo diplomata manifestou a intenção de esclarecer este ponto com o dr. Mário Soares, mas salientou que não queria tratar o assunto em público.